

REDE DE ATENÇÃO MATERNA E INFANTIL: PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS ATUANTES EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE

Recebido em: 14/11/2024

Aceito em: 10/12/2024

DOI: 10.25110/arqsaude.v28i2.2024-11531



Lídia Soares Martins Ribeiro ¹
Francisco Noerdson Nascimento de Melo ²
Jessé Soares Martins Ribeiro ³
Maísa Ravenna Beleza Lino ⁴
Matheus Henrique da Silva Lemos ⁵

RESUMO: A saúde da mulher e da criança foram excluídas por anos do contexto da saúde pública do Brasil e com isso altos índices de mortes por causas evitáveis começaram a ser observados no cenário da saúde brasileira. Dessa forma, foi vista a necessidade de realizar um estudo que proporcionasse a evidência científica de que as redes de cuidado materno-infantil são imprescindíveis para o cuidado com o objetivo também de compreender a percepção do enfermeiro atuante na unidade básica de saúde no que diz respeito da importância da utilização da RAMI para o cuidado à saúde materno-infantil. Trata-se de uma pesquisa qualitativa exploratória descritiva realizada em um município do interior do Maranhão sendo entrevistados 6 enfermeiros atuantes em UBS tanto da zona urbana quanto da Zona rural. Foram encontrados resultados que evidenciaram boa compreensão dos enfermeiros acerca da política. Por fim cabe evidenciar que é importante a implementação do cuidado pelo enfermeiro, sendo ele um profissional capacitado para o cuidado materno-infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência; Atuação de Enfermagem; Saúde da Mulher; Saúde da Criança.

MATERNAL AND CHILD CARE NETWORK: PERCEPTION OF NURSES WORKING IN BASIC HEALTH UNITS

ABSTRACT: Women's and children's health were excluded for years from the context of public health in Brazil and, as a result, high rates of deaths from preventable causes began to be observed in the Brazilian health scenario. Therefore, the need was seen to carry out a study that would provide scientific evidence that maternal and child care networks are essential for care with the aim of also understanding the perception of nurses working in the basic health unit with regard to the importance of using RAMI for maternal and child health care. This is a descriptive, exploratory qualitative research carried out in

¹ Graduação em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão.

E-mail: martinslidia358@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-8236-4180>

² Acadêmico de Enfermagem do 10º período pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA.

E-mail: melonoerdson.9977@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-0645-5567>

³ Graduação em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA.

E-mail: jesse3641soares@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-7761-2340>

⁴ Mestrado em Saúde e Comunidade pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

E-mail: maisaravenna@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2134-1608>

⁵ Mestrado em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

E-mail: lemosmhs@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3554-0141>

a municipality in the interior of Maranhão, interviewing 6 nurses working in UBS from both the urban and rural areas. Results were found that showed nurses' good understanding of the policy. Finally, it is important to highlight that the implementation of care by nurses is important, as they are professionals trained in maternal and child care. **KEYWORDS:** Assistance; Nursing; Women's Health; Child Health.

RED DE ATENCIÓN MATERNO-INFANTIL: PERCEPCIÓN DE LAS ENFERMERAS QUE TRABAJAN EN UNIDADES BÁSICAS DE SALUD

RESUMEN: La salud de la mujer y del niño estuvo excluida durante años del contexto de salud pública en Brasil y, como resultado, comenzaron a observarse altas tasas de muertes por causas evitables en el escenario sanitario brasileño. Por lo tanto, se vio la necesidad de realizar un estudio que proporcionara evidencia científica de que las redes de atención materno infantil son esenciales para el cuidado con el objetivo de comprender también la percepción de las enfermeras que trabajan en la unidad básica de salud con respecto a la importancia del uso de RAMI. para la atención de la salud materno infantil. Se trata de una investigación cualitativa, exploratoria, descriptiva, realizada en un municipio del interior de Maranhão, entrevistando a 6 enfermeros que actúan en la UBS, tanto del área urbana como del rural. Se encontraron resultados que demostraron una buena comprensión de la política por parte de las enfermeras. Finalmente, es importante resaltar que la implementación del cuidado por parte del enfermero es importante, ya que son profesionales capacitados en la atención materno infantil.

PALABRAS CLAVE: Asistencia; Enfermería; Salud de la Mujer; Salud Infantil.

1. INTRODUÇÃO

Ao adentrar no cenário histórico das políticas de saúde no Brasil, é notório que o modelo centrado na doença, controle sanitário e procedimentos dentro da rede hospitalar esteve presente desde o início da história da saúde do país. Com isso, pode-se observar que à medida que ações de observância à saúde iniciaram, os problemas relacionados as condições de vida da população ganharam devida atenção e preocupação (Barbosa, Rêgo e Barros, 2020).

Neste contexto, é importante evidenciar que, por mais altas as taxas de mortalidade materna e infantil, a saúde da mulher ainda não era vista como uma urgência de saúde em meados dos anos 50, sendo foco principal a saúde da criança. (Santos; Simoura; Sogame, 2018).

Neste sentido, movimentos de reforma sanitária serviram como instrumento para uma inovação nos modelos de assistência e, conseqüentemente, a criação de um novo modelo de atenção à saúde proposto na conferência de Alma ata em 1978. A proposta e, anos depois, a institucionalização de um modelo de atenção primária auxiliaram a melhoria das condições de saúde do país, pois trazia consigo novas formas de assistência

que não focasse apenas na doença, mas sim na saúde como um todo (Virgens e Teixeira, 2022).

A atenção básica, caracterizada pelas Unidades Básicas de Saúde (UBS), é regida por uma política principal que se ramifica e origina, com base nela, políticas voltadas para vários grupos específicos. Neste contexto, voltando os olhos para a saúde da mulher, sabe-se que por muito tempo a saúde e necessidade de autocuidado do público feminino não foram consideradas. Somente em meados dos anos 80, com fortes movimentos feministas, uma política voltada especificamente para as mulheres surgiu (Busatto *et al.*, 2024).

Nessa perspectiva, os cuidados voltados para a saúde da mulher dentro do sistema de saúde do Brasil proporcionavam direitos antes nunca tidos, como acesso à pré-natal, planejamento familiar e reprodutivo, puerpério, câncer de mama e de colo uterino, por exemplo (Frazão *et al.*, 2022). Face ao que foi exposto, o cuidado integral à saúde da mulher está inserido dentro do cotidiano da UBS, visto que é um dos principais pontos de atendimento das redes de atenção à saúde e porta de entrada preferencial (Brasil, 2016).

Além disso, ao abordar a saúde da criança, a atenção básica tem como importante papel o ato acompanhar o crescimento e desenvolvimento da criança desde o nascimento com ações de promoção, proteção e recuperação da saúde, compreendendo assim a formação de cuidados adequados às necessidades do usuário, cumprindo assim o princípio da integralidade (Batista *et al.*, 2023).

Adentrando ao contexto deste cenário, a Rede Cegonha propõe trazer melhorias na atenção materno-infantil através da atenção aos principais componentes da saúde da mulher e da criança, sendo ele pré-natal, parto e nascimento, puerpério e saúde da criança e sistema logístico de transporte e regulação. Nesta perspectiva, as ações de pré-natal de risco habitual, atenção à puérpera e atenção integral à saúde da criança serão realizadas, quase que em sua totalidade, nas unidades básicas de saúde (Brasil, 2011; Brasil, 2016).

Entretanto, no ano de 2022 houve uma alteração na política referente ao cuidado materno-infantil. Com isso, a implementação da portaria nº 715 introduz a Rede de Atenção Materna e Infantil – RAMI como nova precursora do cuidado a mãe e a criança no Brasil. (Alves *et al.*, 2022). Porém, Santana, Paixão e Santos (2023) incluem em seu estudo que a portaria da RAMI é, de acordo com a enfermagem, um retrocesso para o país no que diz respeito ao cuidado da mulher e da criança, pois a política criada torna o cuidado vertical e considera principal a atuação de especialidades médicas excluindo o apoio multiprofissional oferecido principalmente pela enfermagem.

Neste sentido, objetivou-se compreender a percepção do enfermeiro atuante na unidade básica de saúde no que diz respeito da importância da utilização da RAMI para o cuidado à saúde materno-infantil assim como compreender o entendimento do profissional em relação à RAMI, comparar as ações de cuidado do enfermeiro atuante nas unidades básicas de saúde com as preconizadas dentro da RAMI e identificar as barreiras assistenciais de enfermagem nas unidades básicas de saúde frente a saúde da mulher e da criança no que diz respeito à implementação da RAMI.

Por fim, presume-se que dentro de suas atribuições o enfermeiro atuante nas unidades básicas de saúde considera a RAMI um instrumento essencial para o cuidado materno-infantil. Além disso, pode-se deduzir que o enfermeiro usa, dentro de sua assistência direta à mulher e criança, as ações preconizadas na Rede Cegonha/RAMI.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório descritivo com abordagem qualitativa. O estudo foi realizado na cidade de Coroatá – MA, que se encontra no centro-leste do estado do Maranhão.

Adentrando ao contexto da Atenção primária à saúde, o município conta com 17 unidades básicas de saúde, sendo 10 presentes na zona urbana da cidade e 7 na zona rural. Neste contexto, as equipes multiprofissionais são compostas, em sua maioria, por Médico generalista ou especialista em saúde da família, enfermeiro generalista ou especialista em saúde da família, técnicos de enfermagem e agentes comunitários de saúde, além de dentista e técnico em saúde bucal em algumas das unidades. Com isso, as Unidades Básicas de Saúde (UBS) da cidade foram escolhidas como local de estudo da pesquisa.

A população inicial escolhida para o estudo foi de 1 enfermeiro de cada uma das 17 UBS do município de Coroatá - MA, totalizando 17 profissionais de enfermagem atuantes nos serviços de atenção primária à saúde eleitos para a entrevista. Os critérios de inclusão para o estudo foram enfermeiros que atuam na assistência em UBS, formados a partir de 2012, ano posterior à criação da portaria da rede cegonha, que tenham contato direto e façam acompanhamento a mulheres em fase reprodutiva, gestantes, puérperas e crianças de 0 a 24 meses.

Além disso, o enfermeiro deveria estar com tempo mínimo de atuação na UBS de 2 anos. Os critérios de exclusão foram profissionais de férias, de licença ou substitutos

em unidades que estão previamente sem enfermeiro fixo. A coleta de dados foi realizada no mês de junho de 2023 após a aprovação institucional da Secretaria municipal de saúde e do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Esta, por sua vez, recebeu o projeto através da Plataforma Brasil e aprovou mediante parecer de número 6.092.432 onde informa a relevância do projeto para a comunidade e assegura que todas as etapas foram seguidas mediante os conceitos éticos estabelecidos pela resolução de número 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

Para assegurar a identidade do enfermeiro, o profissional foi chamado pela letra “E”. O profissional recebeu também o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) de 2 vias, que foi ser assinado, ficando uma via com ele e uma via com o pesquisador estando ciente sobre o sigilo acerca de sua identidade e a liberdade para desistência da participação da pesquisa a qualquer momento.

A coleta foi realizada utilizando como instrumento um roteiro de entrevista impresso, confeccionado via Word e disponibilizado pessoalmente para os participantes da pesquisa. O formulário contou com 6 perguntas relacionadas a assistência à saúde materno-infantil no âmbito da UBS.

A entrevista foi gravada por intermédio de gravador de voz do celular, sendo o entrevistado ciente e livre para recusa. Posteriormente, as respostas foram transcritas na íntegra para evitar indução ou influência de informações, assim como para permitir melhor interpretação das falas dos entrevistados.

O roteiro utilizado usou perguntas semiestruturadas que permitiu que o enfermeiro respondente discorrendo sobre o tema em questão sem se prender totalmente a pergunta realizada. Assim, com uso de perguntas abertas e fechadas, o pesquisador dá a liberdade para o participante discorrer sobre o tema sem perder o direcionamento da pesquisa, além de possibilitar que o participante inclua nas respostas ideias sobre as práticas vivenciadas e opiniões formadas sobre determinado assunto.

Ademais, para entender a complexidade, os sentidos e as representações presentes nas falas dos enfermeiros, a análise desta pesquisa foi realizada através da articulação hermenêutica-dialética, fundamentada nos pressupostos de Minayo (Netto; Chagas, 2019). A pesquisa contou com três etapas para a análise dos dados dispostos. a “Ordenação dos dados”, relacionada a organização do material empírico, envolvendo transcrição de gravações, sistematização das leituras de documentos, anotações das observações realizadas durante a pesquisa de campo e a síntese das entrevistas por cada

grupo pesquisado. A “Classificação dos dados”, associada a leitura do material organizado na fase anterior, para serem construídas as categorias empíricas. A “Análise final” compreende a síntese entre o empírico e o teórico, nesse contexto houve a articulação entre o material coletado e os referenciais teóricos.

Esta etapa teve a finalidade de encontrar fundamentos às questões e objetivos formulados. Nesse contexto, a análise não foi configurada em uma mera classificação da opinião dos voluntários. Buscou, portanto, os sentidos subjacentes às entrevistas, assim como a contextualização da lógica dos mesmos

Nesse pressuposto, a pesquisa pretendeu buscar os núcleos dos sentidos, compreendidos por meio do material empírico e categorizados por meio das dimensões que pudessem dar os verdadeiros significados às experiências vivenciadas pelos enfermeiros. Desse modo, a escolha desse método foi utilizada por possibilitar a análise crítica da realidade social ao qual o fenômeno estudado está inserido.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo 6 Enfermeiros atuantes nas UBS sendo 1 da zona rural e 5 da zona urbana da cidade de Coroaí tendo faixa etária entre 25 a 35 anos, em maior predominância do gênero feminino. Relacionado ao estado civil, a maioria é solteiro. Com relação a amostra inicial de 17 enfermeiros, 11 recusaram-se a participar da pesquisa solicitada. Dentre os profissionais envolvidos no estudo, tem em média 5 anos de serviço, uma predominância em comum nas instituições, é que um expressivo número de profissionais trabalha em outras instituições sendo este um dos principais motivos para não responderem a pesquisa, pois alegavam falta de disponibilidade ou não responderam ao convite feito.

Com relação aos questionamentos realizados a cada profissional e após a análise e sintetização dos dados pode-se observar que com relação a compreensão sobre a RAMI os profissionais entendem que é uma portaria que visa cuidado materno-infantil e que ela surgiu como forma de atualização da Rede cegonha, sendo ela não muito aceita e sabendo alguns deles sobre a revogação dela. Contudo, é uma portaria menos conhecida e estudada por eles, tendo predominância o conhecimento da Rede Cegonha.

E1: *“O que eu entendo sobre ela é que pra reduzir a mortalidade infantil, né. E que se eu não me engano ela foi extinta.”*

Já a análise acerca das ações de cuidado materno e infantil na UBS as respostas demonstraram que os cuidados dos enfermeiros nas unidades englobam as diretrizes gerais das políticas de atenção materna e infantil. Em cada unidade são realizadas ações parecidas de cuidado materno e infantil de acordo com os critérios dispostos pelo Ministério da saúde tendo predominância o pré-natal e puerpério.

E2: “...Os cuidados da mulher desde época da gravidez até o puerpério junto com a puericultura. Então é toda uma assistência, envolvendo a parte de humanização junto com o transporte, né, e tudo que abrange a parte de Rede cegonha.”

Com relação a importância do cuidado materno e infantil os enfermeiros consideram o cuidado importante no sentido de prevenir riscos e agravos a saúde da mulher e da criança. Além disso, compreendem que esse cuidado é primordial para uma condução adequada da saúde das mulheres e crianças de sua área.

E2: “Fundamental! Esse aqui com certeza é um dos pilares pra que a gente tenha diminuição de óbito materno, né, pra que a gente tenha diminuição das doenças...”

Contudo, há dentro do serviço assistencial barreiras assistenciais que podem dificultar o trabalho profissional da enfermagem. Neste sentido, os profissionais relatam dificuldades tanto com relação aos usuários do serviço, principalmente no que diz respeito a não adesão as práticas adequadas de saúde por motivos de não aceitação ou baixa escolaridade e quanto à cobertura de área e insuficiência de recursos humanos. Além disso, a não implantação total da rede de cuidado materno e infantil

E5: “As minhas principais dificuldades são a grande demanda, devido a unidade ter uma área bastante extensa onde necessita de mais recursos humanos...”

Contudo, mesmo com as barreiras existentes a assistência de enfermagem permanece ativa dentro das UBS e com isso com base nas dificuldades existentes e na resistência de usuários, os enfermeiros elaboram estratégias para proporcionar cuidado contínuo mesmo sem a ida da paciente ao local. Com isso, a estratégia mais observada é a busca ativa dos pacientes em sua residência. Além disso, em casos de falta de recursos humanos, a unidade busca trabalhar em conjunto para atendimento e cobertura mais completa como mostra a figura 1.

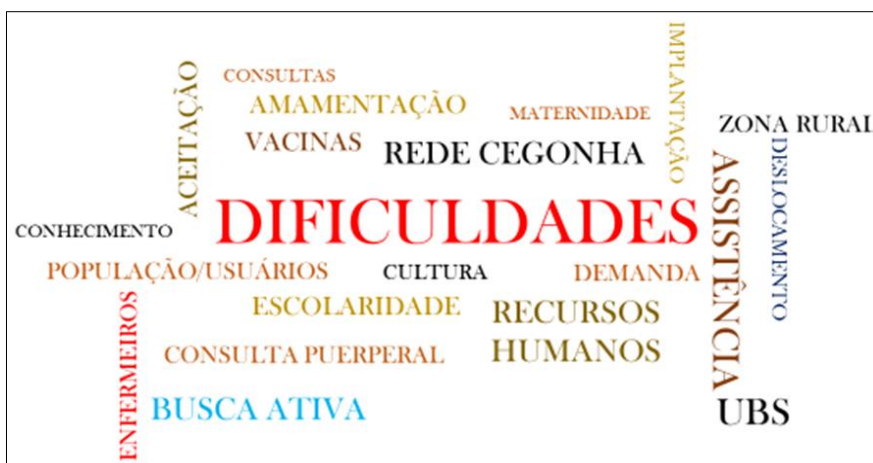


Figura 1: Nuvem de palavras acerca das dificuldades vivenciadas
 Fonte: Autor, 2023.

Assim, é visto que o cuidado materno e infantil é grandemente considerado por cada enfermeiro, mas ainda associado a Rede Cegonha sendo a RAMI comparada com ela em seus atributos. Contudo, ela é considerada por alguns como uma rede não tão abrangente e excludente.

E4: “...Então as ações são muito importantes porque como a gente sabe o maranhão ainda tem um índice, né, de morte tanto da mãe quanto da criança... E espero que seja muito vantajoso, porque a rede cegonha é linda, maravilhosa.”

E6: “Olha, parece que eu detesto a portaria RAMI e tudo mais, só que eu não consigo enxergar tantos benefícios na RAMI, sabe? Eu ainda sou muito mais fã da rede cegonha porque a RAMI exclui muito a enfermagem...”

As Unidades Básicas de Saúde constituem um importante cenário social desde os anos 90, cujo foi implantado o programa de saúde da família com o intuito de facilitar a entrada da população aos meios de cuidado em saúde. Dessa forma, o enfermeiro foi incluído neste campo como um profissional necessário à assistência. No entanto, o trabalho da enfermagem no Brasil é revestido de dificuldades assistenciais que vão desde a demanda alta à escassez de recursos humanos para implementação do cuidado (Braghetto *et al.*, 2019).

Neste contexto, ao cuidado materno e infantil pode-se observar diversas dificuldades que tornam o processo de assistência mais criterioso sendo um deles o incentivo a amamentação exclusiva, pois muitas mulheres necessitam de mais apoio e orientação profissional por estarem inseridas em um contexto social e familiar e sofrerem influência do meio no que diz respeito a inserção de alimentos não recomendados, chás e até mesmo o desmame precoce (Vieira *et al.*, 2023).

E4: “...A importância da amamentação porque a gente, aqui, né, na minha área eu vivo uma realidade que ainda tem a questão da cultura do mingau e é toda uma conversa pra desestimular essa cultura...”

E3: “...Então assim, muitas mães tem esse problema cultural de não querer consultar, não querer vacinar, entendeu? Então eu acho que é a maior dificuldade.”

Outro contexto vivenciado nas UBS é o esquema de imunização de crianças que também se enquadra no cuidado preconizado na puericultura. A vacinação é estabelecida pelo Programa Nacional de Imunização e ocorre na atenção básica onde é realizado pela equipe de enfermagem, sendo o enfermeiro responsável por enfatizar a importância da vacina e realizar as campanhas vacinais de forma que conscientize a população acerca de sua importância (Barbosa, 2019).

Contudo, mesmo com a comprovação científica de que as vacinas são importantes para a prevenção de doenças imunológicas, o possui uma alta taxa de abandono vacinal evidenciado pela baixa cobertura vacinal. Com isso, diversas doenças voltaram a acometer a população infantil majoritariamente, entre elas estão a febre amarela e o sarampo (Junior; Andrade; Silva, 2021).

E6: “...Não entendem com facilidade alguns pontos que hoje a gente já tem comprovação científica... Que não entende a importância da vacinação, que não entende a importância de... da consulta de puericultura...”

Por outro lado, voltando os olhos para a atenção a mulher, vale ressaltar a importância do pré-natal para a saúde da mulher, pois constituem uma importante ferramenta para a prevenção de riscos e agravos durante a gestação e após o parto, no puerpério. Com isso, cabe frisar que as políticas implementaram em seus objetivos a necessidade da captação precoce da gestante, devendo ela iniciar o cuidado gestacional até o fim do primeiro trimestre de gestação sendo este um indicador importante na atenção básica (Sehnem *et al.*, 2020).

E1: “Aceitação da usuária... Muitas das vezes a gente faz essa busca ativa, mas elas não comparecem para consulta. Vem em um mês, no outro mês na consulta seguinte já não comparece...”

Neste contexto, pode-se validar que as condições mais associadas a não adesão do pré-natal também envolvem a distribuição geográfica das pacientes, condição socioeconômica das mulheres, e dificuldades assistenciais como despreparo profissional do enfermeiro, baixas qualificações e falta de capacitação profissional, por exemplo (Santana *et al.*, 2019).

E6: “...São pessoas com baixa instrução, são pessoas que não... as vezes nem tem ensino médio... nós temos realmente mulheres que não fazem nem 6 consultas pré-natais...”

Ainda com relação ao cuidado assistencial dentro da Estratégia de Saúde da Família, embora ainda não haja dados criteriosamente organizados quanto a estrutura de organização da unidade é consenso entre os gestores de UBS que há um significativo desfalque de recursos humanos nas redes de atenção primária o que implica numa dificuldade de abrangência em suas respectivas áreas (Carvalho *et al.*, 2023).

E6: “...A nossa equipe na zona rural não é tão grande então acaba que as vezes a gente fica muito sobrecarregado pra dar conta da demanda livre na unidade básica de saúde dos 33 pacientes que vão até a unidade e também fazer essas ações para poder contemplar esse público que não vai até a unidade...”

No contexto da zona rural, também pode-se evidenciar que o trabalho na localidade demanda de diversas diferenças em comparação as UBS da zona urbana da cidade que englobam deste o território do local até o público encontrado. O cuidado nestas localidades é pensado de maneira diferente considerando as especificidades locais (Oliveira *et al.*, 2022).

Baseados nesta problemática tão recorrente acerca dos recursos humanos nas UBS, ao decorrer do tempo, foi necessário criar estratégias que amenizassem ou resolvessem de fato o problema de escassez em pessoas para dar assistência à população de forma que o serviço fosse continuado com qualidade sendo evidenciado o papel de gerencia dos enfermeiros como primordial para o sucesso destas estratégias (Cirino *et al.*, 2020).

E6: “...Com certeza o ponto chave diante dessas dificuldades é a logística então quando a gente tem uma programação, quando a gente se organiza, quando a equipe fica ciente da nossa logística, da nossa organização acaba que flui mais fácil...”

As dificuldades assistenciais, mesmo após a criação de alternativas para melhora da implementação do cuidado são limitantes para a efetuação de uma assistência completa e com isso a criação de uma rede de atenção para o público materno e infantil fez-se necessária no cenário brasileiro. A implementação de ações como criação de uma nova caderneta de gestante e realização de teste rápido para detecção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) facilitou a prevenção de mortes por causas evitáveis (Gerra *et al.*, 2016).

Contudo, as ações de implementação da Rede Cegonha não se mostram tão eficazes quanto deveriam, pois os seus componentes ainda são difíceis de serem alcançados em muitas unidades de cuidado, tanto na rede de Atenção Básica quanto em ambientes hospitalares que fica evidenciado por captação tardia, resultados de exames fora do tempo oportuno no pré-natal, manutenção do parto ainda no modelo biomédico havendo ainda intervenções desnecessárias e entre outras ações preconizadas com implementação precária (Nascimento *et al.*, 2018).

E2: “...Aqui na nossa realidade de Coroatá a gente tem uma maternidade no hospital, mas a gente não tem uma implantação da rede cegonha propriamente dita, né? Então, o que eu sei sobre a portaria da RAMI é que ela atua como uma atualização da rede cegonha, né? Em sua proposta.”

E4: “...Existe algumas dificuldades. Porque a rede cegonha não é implantada aqui em Coroatá ainda. No decorrer, né, de toda a questão de tramites eu não sei como é que vai ficar essa situação, né? Porque aqui a gente tem o pré-natal na atenção básica, mas lá no macro a gente não tem a questão da rede cegonha ainda implantada, né...”

Dessa maneira, a existência das dificuldades de implementação instiga os gestores a analisarem a situação existente e estipularem metas que instiguem a melhora do serviço realizando ações de integração das práticas de cuidado e participando ativamente do serviço. Com isso, embora seja uma tarefa minuciosa, os resultados poderão ser observados satisfatórios na condução do serviço (Silva *et al.*, 2022).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atenção especializada na saúde da mulher e da criança é de fato essencial para melhoria do cuidado nos sistemas de saúde do Brasil. Dessa forma, a criação da Rede Cegonha modificou grandemente o cenário brasileiro e proporcionou o protagonismo profissional do enfermeiro como um profissional qualificado para o cuidado.

Assim, os enfermeiros atuantes nas UBS compreendem que a RAMI ou Rede Cegonha é importante para o cuidado materno infantil e também o objetivo da política quanto sua necessidade e importância para a assistência. Além disso, as ações realizadas nas Unidades Básicas de Saúde estão de acordo com as preconizações regidas por lei.

Há também entraves logísticos, sendo eles relacionados a deslocamento ou aceitação da população e de gestão que configuram barreiras assistenciais enfrentadas e influenciam negativamente na promoção de um cuidado qualificado prejudicando não somente a atuação profissional como também a qualidade na saúde da população materna e infantil.

Desse modo, a tentativa de substituição da Rede Cegonha pela RAMI tentou suprir as necessidades evidenciadas da antiga rede não sendo eficaz em sua proposta. Neste contexto, a realização do estudo é importante para evidenciar as ações realizadas na atenção primária, uma vez que ela é a porta de entrada aos serviços de saúde e o primeiro contato da mulher e criança com o cuidado continuado. Entretanto, a dificuldade em conseguir acesso aos enfermeiros para entrevista-los causou limitações na realização da pesquisa.

Contudo, mesmo com a existência das limitações fica evidente que as ações da Rede Cegonha são, de fato, eficientes pois além de considerarem as práticas humanizadas a saúde da mulher e da criança sendo todas baseadas em evidências científicas, inclui em suas ações a atividade profissional do enfermeiro sendo suas ações autônomas e amplamente necessárias sendo sua implementação incompleta por motivos de falha na gestão dos serviços. Neste sentido, é necessário que haja mais estudos acerca da temática para maiores evidências e comprovações científicas.

Ademais, é necessário que haja maior atenção pela gestão municipal quanto à implantação completa da política na realidade local havendo assim a melhora na qualidade e continuidade do serviço. Por fim, é importante que haja maior atenção à educação em saúde da população, neste contexto mulheres gestantes e mães, com o intuito de evidenciar constantemente a importância da adesão ao serviço sendo fator contribuinte para melhora da saúde.

REFERÊNCIAS

ALVES, D. A. M. B. *et al.* Os impactos bioéticos na atenção à saúde da gestante com o fim da Rede Cegonha. **Rev. Bioética Cremego**. v. 4; n. 2, 2022.

BARBOSA, M. S. **O papel do enfermeiro nas campanhas de vacinação infantil**. Monografia (grau em bacharel de enfermagem). Paracatu, 2019.

BARBOSA, N. A. S.; RÊGO, T. D. M.; BARROS, T. M. R. R. P. A história do SUSno Brasil e a política de saúde. **Rev. Braz. J. of Develop**. Curitiba, v.6, n. 11, p. 84966-84985, 2020.

BRAGHETTO, G. T. *et al.* Dificuldades e facilidades do enfermeiro da Saúde da Família no processo de trabalho. **Cad. Saúde Colet.**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 4, P. 420-426, 2019.

BRASIL, M. S. Portaria 1.459 de 21 de Julho de 2011. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 2011

BRASIL, M. S. Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 2016.

BATISTA, C. L. F. *et al.* Atributos da atenção primária à saúde: a teoria e a prática em uma unidade de saúde da família na perspectiva de acadêmicos de medicina. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, Umuarama, v.27, n.2, p.829-842, 2023.

BUSATTO, L. S. *et al.* Atenção à saúde da mulher na atenção primária: percepções sobre as práticas de enfermagem. **Rev. Enferm Foco**. v. 15, p. 1-6, 2024

CARVALHO, S. S. *et al.* Dificuldades enfrentadas pelos profissionais de saúde no atendimento de emergências em unidades básicas de saúde no Brasil. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, Umuarama, v.27, n.2, p.967-978, 2023.

CIRINO, F. M. S. B. *et al.* O Acesso Avançado como estratégia de organização da agenda e de ampliação do acesso em uma Unidade Básica de Saúde de Estratégia Saúde da Família, município de Diadema, São Paulo. **Rev. Bras. Med. Fam. Comunidade**. Rio de Janeiro, Jan-Dez; v.15, n.42, 2020.

FRAZÃO, M. G. O. *et al.* Assistência de enfermagem à saúde da mulher na Atenção Básica: Uma revisão de literatura. **Research Society and Development**, v. 11, n. 2, 2022.

GERRA, H. S. *et al.* Análise das ações da rede cegonha no cenário brasileiro. **Iniciação Científica CESUMAR** - jan./jun. v. 18, n. 1, p. 73-80, 2016.

JUNIOR, J. R. S.; ANDRADE, J. C. F.; SILVA, R. P. L. Identificação das causas da não vacinação em menores de dois anos no Brasil. **Rev. Eletrônica Estácio**, Recife, v. 7, n. 1, Setembro, 2021.

NASCIMENTO, J. S. *et al.* Assistência à Mulher no Pré-Natal, Parto e Nascimento: Contribuições da Rede Cegonha. **Rev. Port.: Saúde e Sociedade**. v. 3, n.1, p. 694- 709. 2018.

NETTO, R. M. R., CHAGAS, C. A. N. O Método Hermenêutico-Dialético aplicado às Ciências Sociais: uma análise sobre sua utilização para o estudo do tráfico de drogas. **Textos & Contextos** (Porto Alegre), v. 18, n. 2, p.1-00, jul./dez. 2019.

OLIVEIRA, A. R., *et al.* O trabalho de enfermeiros na atenção primária à saúde rural na visão de gestores. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.8, n.1, p. 1014- 1033 jan. 2022.

SANTANA, M. C. S.; PAIXÃO, G. P. N.; SANTOS, L. M. Rede Cegonha e Rede de Atenção Materno e Infantil - RAMI: Um estudo reflexivo. **Ciências da saúde: estudos e pesquisas avançadas**, Seven Editora. v.01, cap. 38, p. 482-491; 2023.

SANTOS, D. G.; SIMOURA, J. B.; SOGAME, L. C. M. Política de atenção materno infantil: contexto histórico. **Anais do 6º Encontro Internacional de Política Social e 13º Encontro Nacional de Política Social**, 2018. Disponível em <https://periodicos.ufes.br/einps/article/view/20066>.

SANTANA, T. C. P. *et al.* Dificuldades dos enfermeiros no atendimento ao pré-natal de risco habitual e seu impacto no indicador de morbimortalidade materno-neonatal. **Rev. Eletrônica Acervo Saúde**. v. 20, 2019.

SEHNEM, G. D. *et al.* Consulta de pré-natal na atenção primária à saúde: fragilidades e potencialidades da intervenção de enfermeiros brasileiros. **Rev. de Enfermagem Referência**, v. 5, n. 1, 2020.

SILVA, J. F. T. *et al.* Avanços e desafios na gestão e implementação da rede cegonha no Brasil. **Rev. de Casos e Consultoria**, v. 13, n. 1, 2022.

VIEIRA, V. B. *et al.* Os desafios enfrentados na amamentação para a mulher cega: uma revisão integrativa da literatura. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, Umuarama, v.27, n.6, p.2760-2772, 2023.

VIRGENS, J. H. A.; TEIXEIRA, C. F. Reforma Sanitária Brasileira: uma revisão sobre os sujeitos políticos e as estratégias de ação. **Rev. Saúde debate** | rio de janeiro, v. 46, n. 133, p. 534-550, 2022.

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Lídia Soares Martins Ribeiro: Pesquisadora do trabalho. Realizou todo projeto de pesquisa e coleta de dados

Francisco Noerdson Nascimento de Melo: Apoio na escrita do trabalho. Organizou as ideias e deu sugestões de referências

Jessé Soares Martins Ribeiro: Auxílio na transcrição dos dados coletados e contribuição de leitura e revisão de texto. Contribuiu com referências.

Maísa Ravenna Beleza Lino: Orientadora do trabalho. Auxiliou com propostas com relação a temática e organização de tópicos.

Matheus Henrique da Silva Lemos: Coorientador do trabalho com suporte a orientação e incentivo a pesquisa.